XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS
SER-TÃO CRÍTICO NA PSICOLOGIA SOCIAL: produzindo vozes em tempos de necropolítica
04, 05, 06 e 07 de Setembro de 2021 Evento on-line
ABRAPSO REGIONAL MINAS GERAIS
ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

IMPACTOS DA (DES)TERRITORIALIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO: EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS DE REFUGIADAS VENEZUELANAS EM BOGOTÁ

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

PSICOLOGIA); Núbia Vale Rodrigues (aluna do curso de graduação em [1], PSICOLOGIA); Isabela Saraiva de Queiroz (docente do Departamento de [2], PSICOLOGIA); Aida Milena Cabrera Lozano (docente do Departamento de [3]

RESUMO

Esta apresentação em Grupo de Trabalho tem por objetivo discutir sobre os impactos nos processos de subjetivação de mulheres venezuelanas que tem experenciado um movimento de (des)territorialização. Parte-se de uma investigação de iniciação científica conduzida no segundo semestre de 2019 em Bogotá, Colômbia. A presença em campo foi possibilitada por um intercâmbio acadêmico, em um convênio entre universidades brasileiras e colombianas, sendo elas a Universidade Federal de São João del-Rei e a Universidad Santo Tomás. Foi firmada parceria com o Centro de Atención al Migrante, que recebe projetos da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e, após o acompanhamento da dinâmica cotidiana da instituição e produção de diários cartográficos, foram realizadas entrevistas narrativas com sete mulheres, a partir de um roteiro de tópicos que proporcionava às entrevistadas produzir elaborações sobre o fenômeno que estavam vivenciando. Reconhecemos como ponto de partida fundamental a voz de sujeitos historicamente silenciados, no caso, mulheres migrantes em deslocamento forçado. Nessas narrativas identificaram-se seis grandes núcleos de significação: vida antes de deixar o lugar de origem, motivação para sair, trânsito na fronteira, chegada ao local de destino, adaptação e integração, e impactos gerados pelo processo de migração. Ancorados na Psicologia Social Crítica e nos estudos decoloniais, propomos um debate em quatro grandes eixos que representam elementos do sofrimento ético-político: (des)territorialização, construção identitária, especificidades da feminização da migração e xenofobia. A (des)territorialização versa sobre o duplo movimento de perda e construção de um território, compreendendo este para além de seu significado geográfico, incluindo sua trama simbólica de afetos, relações, representações e identidades. A respeito destas, pode-se concluir que há um processo de metamorfose identitária e de elaboração de personagens capazes de buscar caminhos de significação e resistência, que coexistem e colaboram na construção constante do ser no duplo objetividade-subjetividade. Nesta construção há que considerar também os determinantes de gênero, que nos levam a analisar as novas configurações familiares, a inserção laboral, o acesso aos direitos reprodutivos e a violência de gênero. Esta se soma à violência ligada à xenofobia e preconceito que tensionam o cotidiano com a população colombiana, que também enfrenta situações de grande vulnerabilidade e ausência do Estado. Esse cenário ilustra o movimento de dicotomia força-

[1] Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), nubiarodrigues07@hotmail.com
[2] Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), isabelasq@ufsj.edu.br
[3] Universidad Santo Tomás - Bogotá, Colômbia (USTA), aidacabrera@usantotomas.edu.co

fragilidade que ao apontar a fragilidade do outro, busca negar a fragilidade de si. Socializados violentamente na barbárie e na racionalidade irracional, a luta pela sobrevivência ainda não foi superada. Assim, a proposta se articula ao Eixo “Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios” na medida em que desenvolve discussões sobre a produção dos territórios e vínculos no contexto de deslocamento forçado, atrelado a processos de exclusão social e violação de direitos. Os resultados nos levam a refletir sobre as jornadas de refúgio, a violência arraigada nas raízes da terra latina e a exclusão que sustenta uma globalização hipócrita. Propagar essas histórias é uma convocação à psicologia e outros campos do conhecimento a se questionarem sobre seu compromisso político com uma ordem social mais justa e com a vida digna.

PALAVRAS-CHAVE: migração venezuelana, processos de subjetivação, desterritorialização

[1] Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), nubiarodrigues07@hotmail.com
[2] Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), isabelasq@ufsj.edu.br
[3] Universidad Santo Tomás - Bogotá, Colômbia (USTA), aidacabrera@usantotomas.edu.co